



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS INFANTO JUVENIL: DESAFIOS E APRENDIZADOS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Luiza Pereira Schuh

Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.
malu.schuh@gmail.com

Thomaz Ademar Nascimento Ribeiro

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.
thomaz@univag.edu.br

Bruna Rosa de Almeida

Supervisora de Estágio em Campo - bruna.rosa-almeida@hotmail.com

O presente estudo apresenta as experiências vivenciadas na prática da acadêmica de Psicologia no Estágio Supervisionado Específico em Saúde II, na área de Saúde Mental, no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSI). O seguinte trabalho tem como principal objetivo o compartilhamento de experiências vivenciadas em campo, a partir das atividades desenvolvidas no CAPSI e partilhar os aprendizados adquiridos ao longo do processo, assim como, trazer reflexões acerca dos desafios diários enfrentados pela equipe técnica.

O Ministério da Saúde, reconhece o CAPSI como um serviço de atenção destinado ao atendimento de crianças e adolescentes que estão passando por crises e sofrimentos constantes, estão incluídos nessa categoria indivíduos com espectro autista, psicoses, neuroses graves, ideação suicida, toda e qualquer condição psíquica, estando impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais. Os CAPS surgem na década de 70, após a Reforma Psiquiátrica, como um modelo institucional de intervenção humanizada para com pessoas que se encontram em sofrimento psíquico.

Realizar estágio na unidade CAPSI em Várzea Grande, proporcionou grandes experiências, aprendizados e um maior entendimento sobre a atuação do psicólogo nesse contexto, além de poder colocar em prática todo o conteúdo teórico discutido em supervisão e em sala de aula, tive oportunidade de participar de diversas práticas na instituição, tais como a realização de acolhimentos, atendimentos individuais, avaliação em grupo, reuniões de estudo de caso, supervisão e realizar encaminhamentos para rede.

Ao realizar acolhimentos, o profissional tem o primeiro contato com o usuário e está em um momento de escuta ativa, para um entendimento melhor da demanda trazida, em sua maioria, os usuários chegam até a unidade através de encaminhamentos, seja de unidades básicas de saúde, escola ou vão até lá por conta própria em busca de atendimento, é

importante durante esse momento entender que se trata de uma estratégia essencial para avaliação inicial dos casos e construção de vínculos. De acordo com Peixoto, a empatia é um elemento fundamental para uma melhor compreensão da experiência do usuário, o que acaba favorecendo a relação entre ele e o profissional, desempenhando um papel fundamental para o desenvolvimento do processo de cuidado, receber e acolher sujeitos em sofrimento, é um exercício desafiador no qual você tem que estar preparado para tudo e se mostrar disposto para que o indivíduo se sinta acolhido naquele espaço e pela equipe.

Após o primeiro acolhimento ao usuário, é discutido posteriormente com a equipe como proceder com o andamento do caso, havendo necessidade de mais informações, o mesmo é chamado para um atendimento individual com objetivo de um diálogo mais profundo para maior entendimento de suas queixas. Em caso do primeiro acolhimento fornecer informações suficientes e a equipe conseguir identificar a problemática, é decidido se deve ocorrer o encaminhamento para rede, se não for considerado uma demanda CAPS, ou um atendimento específico, ou o indivíduo é agendado para avaliação em grupo.

Segundo a cartilha do CREPOP de Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) no Centro de Atenção Psicossocial, as principais demandas direcionadas se tratavam de usuários diagnosticados com transtornos mentais graves, com sintomas psicóticos e egressos de longas internações psiquiátricas, no entanto, atualmente as solicitações que chegam até a instituição são um reflexo da organização social atual, o isolamento social, a falta de vínculos afetivos, o desequilíbrio entre a vida real e a vida das redes sociais, desigualdade social, econômica e racial que geram a falta de pertencimento social, além do reconhecimento de violências sofridas por racismo, homofobia, sexismo, dentre outras. Todas as dimensões de sofrimentos, devem compor a atuação dos psicólogos no CAPS, sendo articuladas intervenções específicas para a organização de uma rede de cuidados ou a realização de encaminhamentos para a rede e os serviços de saúde e assistência disponíveis.

Além da realização do acolhimento e atendimentos individuais, ocorrem diversas atividades grupais, tais como: Oficina de artesanato, grupo terapêutico do cantinho da conversa, grupo 'meu primeiro emprego', focado em ajudar adolescentes a construir seu currículo e treinarem para entrevistas de emprego, grupo com crianças autistas e a avaliação em grupo. É válido ressaltar, que as atividades coletivas, como grupos e oficinas, são os principais recursos terapêuticos para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, cognitivas, relacionais e contratuais, auxiliando o usuário a construção de vínculo com a equipe e os demais participantes, adquirir o sentimento de pertencimento e trabalhar sua autonomia, aprimorando suas habilidades.

As avaliações em grupo, são um momento para a equipe poder observar mais de perto

as demandas trazidas nos encaminhamentos e ouvidas nos acolhimentos. As avaliações com crianças, ocorrem em um espaço lúdico com brinquedos a disposição, é nesse momento que os profissionais conseguem ver o comportamento das crianças interagindo entre si e compartilhando brinquedos, se atentem se a criança apresenta dificuldades na fala e como agem em meio a imposição de limites e direcionamento de atividades. Já a avaliação com adolescentes, ocorre através de um diálogo particular entre eles e a equipe, deixando sempre claro que o que for discutido ali estará em sigilo, criando um ambiente mais acolhedor, junto da realização de alguns jogos para que se sintam à vontade e confortáveis em falar sobre suas angústias de forma descontraída.

A Cartilha do CREPOP de Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) no Centro de Atenção Psicossocial esclarece como o trabalho em grupo favorece a construção coletiva de espaços de convívio compartilhados, sendo espaços propícios para a redução do sentimento de isolamento e auxiliando na proposta de criação de vínculo e sentimento de pertencimento do indivíduo. Portanto, é de suma importância que para obter o êxito grupal, deve haver um planejamento que envolve a seleção de temas disparadores para discussão e enquadre adequado, agindo dentro de um modelo centrado no usuário, sua forma de vida e a realidade social que está inserido, possibilitando assim a autonomia e o protagonismo do sujeito.

Junto a todas as estratégias e atividades realizadas, ocorre a supervisão e os estudos de caso realizados em equipe, uma ação que visa o levantamento de queixas e demandas semanais que necessitam de uma atenção maior para que se tenha uma análise mais aprofundada junto aos profissionais. São nesses momentos que ocorrem trocas de informação, discussões acerca de encaminhamentos e intervenções a serem realizadas e criação de projetos junto a demais profissionais de outras unidades de saúde que visem atender a população e suas solicitações, mesmo com limitações de recursos e equipes com funcionários reduzidos.

A grande diversidade sócio política e econômica, junto as condições de cada município influenciam diretamente na gestão e implementação de serviços de qualidade, fatores como atravessamentos políticos partidários, diferentes concepções técnicas e teóricas, falta efetiva de investimentos financeiros e precarização nas condições de trabalho são os principais desafios enfrentados pelos profissionais atuantes no CAPS, todas essas condições somadas a vulnerabilidade da população que se apresenta a instituição. são trazidas as equipes de saúde gerando angústia e a sensação de impotência nos trabalhadores.

Atuar como estagiária de psicologia no CAPSI, trouxe experiências esclarecedoras sobre um lado da área da saúde pouco explorado pelos acadêmicos, concluo que essa



experiência me trouxe uma visão ampliada sobre a prática, especialmente voltada para a infância e a adolescência. Enfrentar adversidades e lidar com a complexidade dos casos atendidos, me aproximaram das realidades e necessidades dos usuários, ampliando minha capacidade de escuta e empatia. Esse período foi crucial para que eu compreendesse com maior clareza as nuances da assistência social no contexto público, o aprendizado adquirido, ainda que permeado por desafios, me prepara para meu futuro profissional e fortalece meu compromisso com o cuidado psicológico integral e humanizado.

Palavras chave: Saúde Mental, Acolhimento, Infanto-juvenil